

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 156 – 01 de maio de 2014

Rumo ao Pai

De onde viemos e para onde vamos?

Esta é uma das perguntas mais essenciais de nossa vida humana. Jesus nos quer dar a resposta: “*Eu vou ao Pai*”. E em outra oportunidade Jesus amplia ainda mais sua resposta: “*Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai*” (Jo 16,28).

Deus Pai é ponto de partida e meta da vida, mas não somente para Jesus, senão também para todos nós: “... *vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo...*”. (Jo 14,2-3)

Assim estamos entrelaçados com o destino de Cristo. De onde viemos? Tal como Ele, Nele e com Ele nós saímos do Pai e viemos a este mundo. Para onde vamos? Nele e com Ele vamos retornando ao Pai. Este é a grande finalidade de nossa vida.

Mas, cremos realmente nisto?

Nossa vida é um testemunho desta fé? Dá a impressão que até os cristãos pensam que esta vida terrena seja a única e a definitiva, que não existe outra vida no além. Outros a vivem como se não terminasse nunca, como se não existisse a morte.

E então, logicamente, se apegam com todo seu ser aos valores e a coisas deste mundo: bens e riquezas, satisfações e prazeres, poderes e poderosos - os três ídolos: dinheiro, prazer e poder.

E ninguém pensa que tudo isto é temporário, que todo o terreno é transitório: não podemos levar nada disso, um dia teremos que deixar tudo.

Somos peregrinos neste mundo.

Então, onde está nossa pátria definitiva? Está na casa do Pai, está no coração de Deus. Deus Pai nos enviou, apenas por um tempo muito breve, a esta terra. Somos todos peregrinos estrangeiros neste mundo. E os poucos anos que passamos aqui embaixo, são anos vividos em terra estranha.

Acontece que não há nada puramente terreno que possa preencher e saciar nosso coração humano. Nosso desejo profundo é muito grande para este mundo. Apenas Deus Pai é nosso lar. Todo o resto é muito pequeno para nós. Nossa fome de felicidade será saciada unicamente em Deus e junto a Ele.

Desprender-nos de nós mesmos.

Somente por Jesus e com Ele chegamos ao Pai. Sua pessoa é nosso modelo, sua vida nos indica o caminho. E qual é o caminho? De acordo com seu exemplo, o caminho é este: desprender-se de si mesmo e das coisas, e entregar-se a Deus!

Se Deus é a meta de nosso caminho, se nossos corações devem pertencer ao Pai, então devemos de nos desprender de tudo o que não lhe agrada. Temos de nos liberar aos poucos de tudo o egoísmo e enfermigo em nosso interior, de todos nossos apegos e desejos desordenados. Apenas se vamos libertando-nos de nossa soberba e egocentrismo, de nosso egoísmo arrogante, só assim poderemos abrigar-nos em Deus e nos abandonar a Ele.

Creio que não existe coisa maior neste mundo que se entregar sem reservas a Deus, que doar-se totalmente ao Pai. Nossa grandeza não consiste em façanhas exteriores. Tal como foi na vida de Cristo, nossa existência somente é grande, se leva o sinal da vontade divina. Então é grande, por mais oculta que permaneça.

Queridos irmãos, o sentido de minha vida é: caminhar rumo ao Pai. Ele é minha meta suprema. E quando morra, a morte significará somente um ganho para mim. Cairão todas as barreiras terrenas. Possuirei, em Deus, o infinito, a felicidade, o cumprimento de todos meus desejos ardentes, para sempre.

Perguntas para a reflexão

1. Quão apegado sou aos bens deste mundo?
2. Ponho limites a meus desejos desordenados?
3. Considero-me uma pessoa egoísta?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com